



O estudo de fraseologismos na tradução: uma metodologia baseada em *corpus*

The study of phraseology in translation: a *corpus*-based methodology

Luana Aparecida NAZZI LARANJA*

Milena de Paula MOLINARI**

Adriane ORENHA-OTTAIANO***

RESUMO: Este artigo propõe uma discussão acerca de uma atividade didática desenvolvida por meio da abordagem teórico-metodológica da Fraseologia e dos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* que visa ser aplicada em uma sala de aula composta por aprendizes de Tradução. O objetivo é que os alunos possam conscientizar-se da interface entre essas duas áreas de estudos linguísticos que se conectam. Nesse sentido, os alunos devem usar o *corpus* de referência *iWeb*®, a fim de identificar o aspecto metafórico de determinados fraseologismos, para que possam aplicar os conhecimentos em sua prática tradutória. Para isso, o artigo se apoia nos Estudos da Tradução baseado em *Corpora*, (BAKER, 1993, 1996; BOWKER, 1998; BOWKER; PEARSON, 2002; TAGNIN, 2015; BERBER SARDINHA, 2002; ZANETTIN, BERNARDINI; STEWART, 2003 2002, 2011) e também na Fraseologia

ABSTRACT: This article proposes a discussion about a didactic activity developed through the theoretical-methodological approach of Phraseology and *Corpus*-based Translation Studies, which aims to be applied in a classroom composed of Translation learners. The goal is that students become aware of the interface between these two areas of language studies that connect each other. In this sense, students should use the *iWeb*® reference *corpus* to identify the metaphorical aspect of certain phraseologies and apply this knowledge to their translation practice. For this, the article is based on *Corpus*-based Translation Studies a, (BAKER, 1993, 1996; BOWKER, 1998; BOWKER; PEARSON, 2002; TAGNIN, 2015; BERBER SARDINHA, 2002; ZANETTIN; BERNARDINI; STEWART, 2003 2002, 2011) and also in Phraseology (BEVILACQUA, 2005; ROCHA, ORENHA-OTTAIANO; AMADEU-

* Mestre pelo PPGEL/UNESP/Ibilce. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3546-1707>. luananazzi@gmail.com

** Doutoranda pelo PPGEL/UNESP/Ibilce. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8558-0777>. milena.molinari@unesp.br

*** Professora Assistente Doutora DLM/UNESP/Ibilce. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8417-5120>. adriane.ottaiano@unesp.br

(BEVILACQUA, 2005; ROCHA; ORENHA-OTTAIANO; AMADEU-SABINO, 2018), entre outros autores que também contribuíram para a fundamentação deste trabalho.

SABINO, 2018; SABINO; ORENHA-OTTAIANO; CALDAS, 2019), among other authors who also contributed to the foundation of this work.

PALAVRAS-CHAVE: Fraseologia. Metáforas. Linguística de *Corpus*. Estudos da Tradução baseados em *corpus*.

KEYWORDS: Phraseology. Metaphors. *Corpus* Linguistics. *Corpus*-based Translation Studies.

1 Introdução

Não é novidade que há um infinito campo de estudos no que diz respeito às áreas tanto da Fraseologia quanto da Tradução baseada em Linguística de *Corpus*, que apesar de serem relativamente novas, têm relevância comprovada na pesquisa linguística. Assim, a proposta deste artigo é uma atividade didática que visa a união entre essas duas áreas com o objetivo de enriquecê-las e complementá-las. Mais especificamente, este artigo propõe a identificação de metáforas¹ a partir do uso de *corpus* e indaga como essa prática poderá influenciar os estudantes de Tradução e os próprios tradutores.

Neste trabalho, será explorado o campo dos fraseologismos de cunho metafórico, pois foi possível identificar, em um livro didático para aprendizes de inglês como língua estrangeira de nível B2 (de acordo com o Quadro Comum Europeu), a presença de expressões relacionadas ao campo lexical da guerra e da doença. Temos, como exemplo, o fraseologismo “lutar contra um câncer”, para referir-se à ideia de que vencer uma doença é tão difícil quanto vencer uma guerra. Assim, a partir desse material, levantamos as expressões de *guerra* que se referem às *doenças*, que serão discutidas neste trabalho.

¹ É importante mencionar que a metáfora é inerente à constituição de alguns fraseologismos, ou seja, trata-se de combinações de palavras que podem ter um sentido metafórico. Embora determinados itens fraseológicos possam não ser caracterizados por sua metafóricidade, ressaltamos que, neste trabalho, iremos focar em fraseologismos que sejam metafóricos.

Para a realização deste artigo, foram desenvolvidas atividades didáticas para aprendizes de Tradução que já possuem uma competência linguística proficiente em inglês, para que, a partir do *corpus*, eles pudessem identificar e confirmar se as fraseologias² são ou não consideradas metafóricas. Outras atividades foram desenvolvidas, para que, após identificá-las, os estudantes pudessem praticar a tradução de alguns trechos usando as expressões comentadas. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é incentivar o uso do *corpus* como ferramenta essencial no momento da tradução, pois além de facilitar o trabalho do tradutor, oferece-lhe segurança na toma de decisões, considerando que o *corpus* possui textos autênticos, ou seja, o uso real da língua.

O presente trabalho está dividido em: *Introdução*, onde apresentamos a temática e a proposta deste artigo; em seguida, temos a *Fundamentação Teórica*, usada para embasá-lo; logo após, a *Metodologia*, escolhida para o desenvolvimento do mesmo, seguido pelas *Conclusões*, feitas a partir da análise deste trabalho, e, por fim, as *Referências*.

2 Fundamentação Teórica

A fundamentação teórica está dividida em duas sessões: “A tradução baseada em *corpora*” e a “Fraseologia e Tradução”. A primeira parte tem por objetivo discorrer acerca da prática tradutória baseada na teoria metodológica da Linguística de *Corpus* (LC), explicando como se dá esse procedimento, bem como quais os seus benefícios para o tradutor e o estudante de Tradução. Já a segunda sessão, além de estar conectada à primeira no sentido em que seguem a mesma linha de pensamento, também explica a área da Fraseologia, mais especificamente as expressões permeadas metaforicamente.

² Os termos *fraseologia*, *fraseologismo* e *unidade fraseológica* serão usados como sinônimos nesse trabalho.

2.1 Os Estudos da Tradução baseados em *corpus*

Sabe-se que, com os avanços tecnológicos, a ciência, de um modo geral, tem evoluído muito e trazido grandes descobertas que antes pareciam impossíveis. No campo linguístico, mais especificamente na Tradução, a LC foi um fator de extrema relevância e que mostrou um avanço significativo para a área (BAKER, 1993, 1996; BERBER SARDINHA, 2002; ZANETTIN, 2002). Em 1993, Baker já afirmava que “Não há dúvida de que a disponibilidade de *corpora* e de metodologia orientada por *corpus* fornecerá em breve informações valiosas no ramo aplicado dos estudos de tradução” (BAKER, 1993, p. 242) (tradução nossa³).

Entretanto, a integração da LC com a área da Tradução foi branda por muito tempo, assim como nota Berber Sardinha (2002) ao afirmar que, entre 1998 e 2001, o “*Cumulative Index of Bibliography of Translation Studies*”, da “*School of Translation and Interpretation*”, organizado por Lynn Bowker, totalizava 499 trabalhos, sendo apenas 2% relacionados à união dos estudos tradutológicos e o *corpus* eletrônico. O mesmo acontece em relação aos trabalhos do CETRA (*Centre for Translation and Intercultural Studies* da *University of Manchester Institute of Technology*), em que, levando-se em consideração um período de nove anos (de 1993 a 2001), reunindo 29 trabalhos acerca do assunto, há, como aponta Berber Sardinha (2002), a média de aproximadamente três trabalhos por ano.

Três motivos apontados por Berber Sardinha (2002), sendo dois deles, levantados por Baker (1999), permeiam essa delonga na união entre as duas áreas: o preconceito do linguista de *corpus* em relação às traduções, o preconceito da Linguística de forma geral com o profissional da Tradução e, por fim, o lento acesso à tecnologia.

³ There is no doubt that the availability of *corpora* and of *corpus*-driven methodology will soon provide valuable insights in the applied branch of translation studies (BAKER, 1993, p. 242).

A primeira razão se dá pelo fato de que linguistas de *corpus* em geral não consideram o texto traduzido parte da representação de determinada língua, e por isso não é incluso nos *corpora* representantes de uma variedade ou de uma língua em geral. O segundo motivo, como Baker (1999) explica, ocorre, pois, a tradução era vista como passiva de teorias advindas da Linguística, sem se preocupar com questões da própria prática tradutológica, e a LC poderia estar sendo vista com a mesma perspectiva.

Por último, Berber Sardinha (2002) explica que o acesso à tecnologia se divide em duas problemáticas: o acesso aos *corpora* em si e os programas de computador que exploram esses *corpora*, já que compilar *corpora* para a prática tradutológica tornava-se difícil, visto que os textos (em sua maioria) não eram em formato eletrônico e os alunos e/ou tradutores profissionais também não tinham conhecimento das ferramentas fornecidas pelos programas computacionais, como concordanciadores, por exemplo⁴.

Diferentemente do que acontecia antes da união da LC com a área da Tradução, pode-se dizer que muitos autores defendem essa aliança por diversos motivos. Berber Sardinha (2002) afirma que tanto linguistas de *corpus* quanto pesquisadores da Tradução concordam que ambas as áreas de pesquisa têm muitas vantagens quando em contato com a LC. Segundo Tognini-Bonelli (2002), ignorar os dados que um *corpus* oferece, baseando-se em poucas evidências, é, além de insuficiente, perigoso.

De acordo com Tagnin (2015), por meio da observação de *corpora*, é possível fazer inferências do uso da língua e essa observação é capaz de fornecer dados tanto quantitativos quanto qualitativos, dependendo do objetivo do pesquisador. E, por mais que diversas informações acerca da língua possam ser encontradas por meio de outros recursos, como dicionários, enciclopédias e a própria internet, Kübler e Aston (2010 p. 503) asseguram que as informações adquiridas por meio de *corpora* podem “fornecer dados que não são pré-digeridos, mas vem em formas de amostras de texto

⁴ Para mais informações, vide Berber Sardinha (2002) - *Corpora* eletrônicos na pesquisa em Tradução.

real, e permitem que os tradutores adquiram e apliquem habilidades que são, afinal, centrais para o seu comércio” (tradução nossa)⁵.

Corroborando o pensamento de Kübler e Aston (2010), Bowker e Pearson (2002) afirmam que:

os *corpora* podem oferecer vários benefícios sobre outros tipos de recursos. Isso não quer dizer, é claro, que os *corpora* sejam perfeitos ou que contenham todas as respostas. No entanto, achamos que você descobrirá que um *corpus* pode ser um recurso valioso e um complemento útil para outros tipos de recursos, como dicionários, textos impressos, especialistas no assunto e intuição (BOWKER; PEARSON, 2010, p. 14) (tradução nossa)⁶.

Ademais, as autoras afirmam que, comparados a outros recursos, os *corpora* armazenam milhões (e hoje, bilhões) de palavras em dispositivos computacionais, evento que não ocorre com as mídias impressas, pelo fato de que o ser humano possui suas restrições físicas. Além de os *corpora* oferecerem informações de uso autêntico, as autoras mencionam que “seu formato eletrônico significa que são mais fáceis de atualizar do que os recursos impressos e também mais fáceis de consultar” (BOWKER; PEARSON, 2010, p. 18) (tradução nossa)⁷.

Acerca da comparação entre os recursos impressos e *corpora*, Bowker e Pearson (2010) também explicam que o conhecimento a respeito da frequência lexical é muito importante na análise de padrões entre as palavras, e que, por meio do *corpus* essa frequência é notada de modo mais objetivo e consistente, ao contrário da tentativa de

⁵ They can provide data which is not pre-digested but comes in the shape of samples of actual text, allow translators to acquire and apply skills which are after all central to their trade (KÜBLER; ASTON, 2010, p. 503).

⁶ Corpora can offer a number of benefits over other types of resources. This is not to say, of course, that corpora are perfect or that they contain all the answers. Nevertheless, we think you will find that a corpus can be a valuable resource and a useful complement to other types of resources, such as dictionaries, printed texts, subject field experts and intuition (BOWKER; PEARSON, 2010, p. 14).

⁷ In addition, their electronic form means that they are easier to update than printed resources, and they are also easier to consult (BOWKER; PEARSON, 2010, p. 18).

se perceber esse fator em mídias impressas, já que “o olho humano pode simplesmente não perceber um padrão quando suas ocorrências estão espalhadas por várias páginas ou documentos” (BOWKER; PEARSON, 2010, p. 19) (tradução nossa⁸).

Devido a essa mudança no histórico dos Estudos da Tradução, Zanettin (2002, p. 1,) afirma que “aprender a usar *corpora* como recursos de tradução deveria também fazer parte do currículo de futuros tradutores e tornar-se parte de sua competência profissional” (tradução nossa)⁹. Já não basta apenas que os profissionais da Tradução tenham um conhecimento linguístico dedutivo, faz-se necessário que conheçam e saibam utilizar as ferramentas disponíveis no mercado para a melhora de sua prática tradutória.

Compartilhando essa opinião, Zanettin, Bernardini e Stewart (2003) explicam que:

a expectativa é de que o uso competente de *corpora* e as ferramentas de análise de *corpus* irão permitir que os alunos se tornem profissionais linguísticos melhores em um ambiente de trabalho onde as facilidades computacionais para processar textos se tornaram a regra e não a exceção. (ZANETTIN; BERNARDINI; STEWART, 2003, p. 1-2). (tradução nossa)¹⁰

Assim, pode-se perceber que a utilização de *corpora* em aulas de Tradução permite que os alunos adquiram autonomia no próprio processo de ensino-aprendizagem. O estudioso Johns (1991) já defendia essa ideia de o aluno buscar por respostas e até mesmo hipóteses dentro de um *corpus*. A esse processo, o autor deu o

⁸ the human eye may simply not notice a pattern when its occurrences are spread over several pages or documents (BOWKER; PEARSON, 2010, p. 19).

⁹ Learning to use corpora as translation resources should also be part of the curriculum of future translators and become part of their professional competence (ZANETTIN, 2002, p. 1).

¹⁰ The expectation being that competent use of corpora and corpus analysis tools will enable to students to become better language professionals in a working environment where computational facilities for processing text have become the rule rather than the exception (ZANETTIN; BERNARDINI; STEWART, 2003, p. 1-2).

nome de *data-driven learning* (DDL), argumentando que todo aprendiz pode ser um “detetive” enquanto analisa e faz descobertas acerca da língua por meio da observação de dados autênticos.

De acordo com Zanettin, Bernardini e Stewart (2003, p. 4) “essa visão de aprendizagem como descoberta parece igualmente aplicável à educação de tradutores” (tradução nossa)¹¹, visto que esses profissionais, quando traduzem ou fazem a versão de determinado texto, precisam buscar por informações das quais, muitas vezes, ainda não têm conhecimento, e é nesse processo que eles vão “descobrir” a língua e suas facetas, sendo, assim, parte do ensino e aprendizagem da língua, “coletando textos, avaliando *corpora*, extraíndo terminologia [...] e assim por diante” (tradução nossa)¹² (ZANETTIN; BERNARDINI; STEWART, 2003, p. 5) e não sendo apenas receptor de informações transmitidas pelo professor.

Corroborando a ideia de que a LC só tem a acrescentar no cenário da Tradução e, além disso, a trazer os estudos da área para mais perto das pesquisas contemporâneas, Tymoczko (1998, p. 2) aponta que o “interrogatório acerca dos *corpora* pode servir, no entanto, não apenas para questões de linguagem ou linguística, mas também para questões de cultura, ideologia e crítica literária” (tradução nossa).¹³

A autora abrange a visão da pesquisa com *corpora* afirmando que seus dados vão além dos estudos linguísticos em si, bem como compreendem outros domínios que, certamente, são relevantes para a tradução, como a questão cultural, por exemplo, notada pela estudiosa. Ademais, Tymoczko (1998) menciona que os Estudos da Tradução com *corpora* evidenciam aplicabilidade imediata tanto para o ensino de tradução, bem como para o tradutor já praticante.

¹¹This view of learning as discovery seems equally applicable to translator education (ZANETTIN; BERNARDINI; STEWART, 2003, p. 4).

¹²collecting texts, evaluating corpora, extracting terminology [...] and so on (ZANETTIN; BERNARDINI; STEWART, 2003, p. 5).

¹³interrogation of corpora can nonetheless serve to address not simply questions of language or linguistics, but also questions of culture, ideology, and literary criticism (TYMOCZKO, 1998, p. 2)

Visto a relevância do campo da Tradução baseada em *corpora*, no próximo subcapítulo serão abordados os fraseologismos que, muitas vezes, são frequentes e desafiadores na prática tradutória.

2.2 Fraseologia e Tradução

Existem diversas perspectivas sobre a delimitação do campo de atuação da Fraseologia. Dentre os objetos de estudo da Fraseologia estão as expressões idiomáticas, mas também podem estar as colocações, os provérbios, as locuções, entre outros, em uma dada língua. De acordo com Bevilacqua (2005, p. 74):

Para alguns autores, a fraseologia limita-se às expressões idiomáticas próprias de uma língua; outros consideram que ela inclui os provérbios, os ditados, as locuções e as lexias compostas. Há ainda quem considere que tais unidades possuam estruturas extremamente variáveis, podendo incluir palavras, grupos de palavras, locuções, expressões, orações, segmentos de frases, frases, conjunto de frases e assim por diante. Observamos, portanto, que há uma diversidade de unidades que são consideradas fraseológicas, do mesmo modo que há uma diversidade em relação a sua denominação. Contudo, apesar desse fato, os falantes nativos de uma língua sabem reconhecê-las e utilizá-las adequadamente (BEVILACQUA, 2005, p. 74).

Sendo assim, quando pensamos em uma expressão idiomática como “dormir com as galinhas”, com o sentido de dormir cedo, não usamos outro animal que não as galinhas, como, por exemplo “dormir com os gatos”, já que essa expressão não faria o menor sentido para os falantes de português. Segundo Bevilacqua (2005, p. 78-79),

Os fatores que permitem sua união sob o hiperônimo fraseologia são de caráter semântico, isto é, sua significação, estabelecida a partir do conjunto dos elementos que as formam, e o seu elevado grau de lexicalização. Portanto, consideramos que sob o rótulo fraseologia é possível abrigar unidades sintagmáticas que, embora diversas do ponto de vista estrutural, possuem, pelo menos, duas propriedades fundamentais comuns. Desse modo, consideramos ser possível manter

uma certa unidade em relação ao objeto de estudo da fraseologia da língua comum, sem deixar de levar em conta as propriedades específicas de cada um de seus tipos (BEVILACQUA, 2005, p.78-79).

Nesse sentido, entendemos que as fraseologias, além de serem um jogo de palavras agrupados sempre da mesma maneira (nunca diremos “dormir com os gatos”), elas possuem um caráter semântico, pois, como o exemplo dado “dormir com as galinhas”, não é uma expressão literal, e, para que possa fazer sentido em uma conversa, faz-se necessário que o falante e o ouvinte entendam o que essa expressão quer dizer. Dessa maneira, acredita-se que o objeto de estudo da fraseologia não se resume a uma palavra ou termo, mas sim a um conjunto de palavras.

Complementando essa ideia, segundo Rocha, Orenha-Ottaiano e Amadeu-Sabino (2018), os fraseologismos “caracterizam-se por certa estabilidade sintático-semântica e, em geral, não são comutáveis e não se separam, funcionando como uma única unidade de sentido”, sendo assim, esses fraseologismos também são chamados de *unidades fraseológicas*, visto que, por estarem sempre juntos, também são vistos como uma *unidade*. Devido ao caráter semântico das fraseologias, se o falante e o ouvinte não entenderem o que determinada expressão idiomática, metáfora, provérbio etc., significam, o diálogo entre eles será dificultado. Entre falantes de uma mesma língua, é possível que isso aconteça, porém, com falantes de línguas diferentes, é ainda mais comum e frequente, pois entender fraseologias em outras línguas requer um nível elevado de competência linguística. De acordo com Bevilacqua (2005, p.75):

Conhecer as unidades fraseológicas implica uma competência linguística em relação aos recursos lingüísticos utilizados nos textos de determinados âmbitos do saber. Além disso, supõe um grau de conhecimento da matéria ou da temática tratada nestes textos, já que eles se constituem, junto com os termos, em unidades transmissoras de conhecimento especializado. Para dar um exemplo, no caso dos tradutores ou de outros mediadores lingüísticos como os jornalistas, é necessário saber identificar e usar estas unidades (BEVILACQUA, 2005, p. 75).

No caso do tradutor, se ele não estiver apto a identificar um fraseologismo no texto de partida, ele terá problemas com a tradução, pois ao traduzir palavra por palavra, é provável que o texto final não faça o menor sentido na língua de chegada.

Se entendemos que, ao fazer uma tradução de um texto de uma língua de partida para uma língua de chegada, estamos fazendo também uma tradução de culturas, então é possível que um determinado elemento de uma cultura não faça sentido dentro de outra. Isso acontece, pois, segundo Rocha, Orenha-Ottaiano e Amadeu-Sabino (2018), alguns fraseologismos “são combinações que, apesar de poderem apresentar certa restrição combinatória e, em alguns casos, certo grau de idiossincrasia em pelo menos um de seus constituintes, são produzidos conforme as regras vigentes da língua”. Nesse sentido, um determinado fraseologismo pode fazer sentido em uma língua, mas pode ser completamente sem sentido em outra, se traduzirmos palavra por palavra.

Desse modo, faz-se importante o papel do tradutor, porque ele deverá encontrar uma solução para situações como essa. De acordo com Ramos (2017, p.252), “o tradutor assume um papel que ultrapassa o de mediador linguístico, constituindo-se também em mediador cultural entre textos e culturas distintas”. Sendo assim, provérbios como “gato esquentado tem medo de água fria” ou “não adianta chorar sobre o leite derramado” talvez não existam em outras línguas e, por isso, o tradutor precisa identificar esses fraseologismos e procurar algo que seja equivalente na língua de chegada. Desse modo, de que forma esse processo tradutório que envolve não somente fatores linguísticos, mas também culturais, poderia ser facilitado?

Ademais, ao traduzir, faz-se necessário observar o aspecto metafórico que permeia os fraseologismos, tornando a tarefa do tradutor ainda mais complexa. Segundo apontam Sabino, Orenha-Ottaiano e Caldas (2019, p. 1), Lakoff e Johnson ([1980] 2003, p 4-5) afirmam que as metáforas conceptuais perpassam os indivíduos

que compartilham de uma mesma cultura. Segundo as autoras, para provar esta constatação, os pesquisadores

usam o exemplo da metáfora conceptual ARGUMENTO É GUERRA, a qual é facilmente compreendida pela cultura ocidental, habituada a diversas guerras, nas quais sempre há um vencedor, alguém que impõe sua vontade, tal como acontece em uma discussão; contudo, ela poderia não ser compreendida, ou receber outras características caso estivesse inserida em uma cultura que a visse como uma dança, por exemplo (SABINO; ORENHA-OTTAIANO; CALDAS, 2019, p. 1).

Por meio deste exemplo, nota-se a relevância de se investigar o aspecto metafórico ao tratarmos da tradução de fraseologismos.

Voltando-se novamente para a área da Tradução baseada em *corpora*, com a facilidade de uso da *internet* nos dias atuais, encontrar possíveis opções para traduções de fraseologias, na língua de chegada, tendo em vista seu caráter metafórico, vem se tornando mais fácil com o uso de *corpora online*. Como visto, os *corpora* são formados por textos da língua em uso, então também podemos identificar fraseologismos que ocorrem pouco, ou seja, que podem estar caindo em desuso.

Com o acesso aos *corpora* da língua geral somado ao conhecimento e a formação do tradutor, identificar um fraseologismo e traduzir ou procurar um equivalente na língua de chegada ficou mais rápido e seguro, como mencionado anteriormente, já que o *corpus* oferece diversas ferramentas que facilitam o trabalho tradutório. Há, por exemplo, as listas de palavras, de palavras-chave, de agrupamentos lexicais, bem como as linhas de concordância, em que o tradutor entenderá o contexto que se trata o texto de partida e terá condições de procurar a melhor solução para o texto de chegada. De acordo com Berber Sardinha (2004):

A concordância é uma listagem das ocorrências de um item específico, dispostas de tal modo que a palavras de busca (aquela que se tem interesse em investigar) aparece centralizada na página (ou tela do computador). A palavra de busca é acompanhada do seu contexto

original, isto é, das palavras que ocorreram junto com ela no *corpus*" (BERBER SARDINHA, 2004, p. 188).

Além disso, o estudante e/ou profissional pode confirmar no *corpus* se a tradução está adequada dentro dos seus objetivos com relação ao texto que será traduzido. De acordo com Zanettin (2011, p.19):

Em geral, a pesquisa de tradução baseada em *corpus* geralmente envolve a comparação de dois *subcorpora*, sendo que um deles é composto de textos traduzidos. Este *subcorpus* "traduzido" pode ser comparado com diferentes tipos de *subcorpora*, dependendo do objetivo da análise. A maioria das pesquisas em Estudos da Tradução envolveu *corpora* monolíngues comparáveis, em que cada *subcorpus* de traduções é comparado com *subcorpus* de não-traduções, ou *corpora* paralelos, e em que as traduções são comparadas com textos originais em diferentes línguas. Nestes tipos de *corpora*, a composição do *subcorpus* de não-traduções é determinada pelo *corpus* de traduções (ZANETTIN, 2011, p. 19) (tradução nossa¹⁴).

A discussão proposta por Zanettin (2011, p.19) envolve as pesquisas em Estudos da Tradução baseado em *Corpus*, que objetivam melhorar a qualidade do trabalho dos tradutores. Sendo assim, o tradutor tem a opção de checar a sua escolha tradutória em um *corpus* formado por textos traduzidos, ou seja, ele irá comparar a sua escolha com a escolha tradutória de outros tradutores. Além disso, há também a opção de checar a sua escolha com o *corpus* formado de textos originais. Segundo Bernardini (2004, p. 1):

¹⁴ Generally speaking, corpus-based translation research usually involves the comparison of two subcorpora, one of which consists of translated texts. This "translational" subcorpus can be compared with different types of subcorpora, depending on the purpose of the analysis. Most research in translation studies has involved either comparable monolingual corpora in which the subcorpus of translations is compared to a subcorpus of non-translations, or parallel corpora, in which the translations are paired with their source texts in (a) different language(s). In these types of corpora the composition of the subcorpus of non-translations is determined by that of the corpus of translations (ZANETTIN, 2011, p. 19)

As análises do texto de origem em oposição aos *corpora* especializados e de referência podem tornar a identificação de traços estilísticos, idiosincrasias e convenções específicas de registro e de gênero (Trosborg, 1997) mais fáceis (BERNARDINI, 2004, p. 1) (tradução nossa)¹⁵.

Nesse sentido, para o tradutor, a possibilidade de não conseguir identificar um fraseologismo e, conseqüentemente, traduzir de maneira equivocada, diminui consideravelmente.

Na área da LC, há duas diferentes abordagens que são possíveis quando se envolve o uso de *corpora*, uma delas é a baseada no *corpus* (*corpus-based*) e a outra, dirigida pelo *corpus* (*corpus-driven*) (BIBER, 2012). Na primeira abordagem, o pesquisador já tem uma hipótese ou teoria em sua pesquisa e utiliza o *corpus* para corroborar ou não seu estudo. A segunda diz respeito às pesquisas que buscam hipóteses ou teorias no próprio *corpus*, ou seja, este serve de norte para o pesquisador. Com base nessas afirmações, o presente trabalho se configura na segunda abordagem, visto que o conteúdo encontrado no *corpus* guiará toda a pesquisa bem como o desenvolvimento das atividades.

Devido às diversas maneiras de se utilizar um *corpus*, o tradutor irá escolher a maneira que mais atende suas necessidades no momento da tradução. Além disso, os aprendizes de Tradução ou até mesmo os pesquisadores da área também podem escolher a maneira mais adequada aos seus estudos e às suas análises.

Dessa maneira, este trabalho visa discutir o estudo das fraseologias, mais especificamente, a carga metafórica que as permeiam, juntamente com a Linguística de *Corpus*, por meio de um *corpus* de referência, a fim de auxiliar aprendizes de Tradução durante o processo tradutório. Segundo Berber Sardinha (2007, p. 168), “uma

¹⁵ The analysis of source texts against specialised and reference corpora can make the identification of stylistic traits, idiosyncrasies and register- and genre-specific conventions (Trosborg, 1997) easier (BERNARDINI, 2004, p. 1)

metáfora também nos faz *entender e conceituar* uma coisa pela outra”. De acordo com Demmen et al. (2015, p. 207), “metáforas militares, de guerras e/ou batalhas são convencionalmente usadas em relação a doenças, câncer especialmente” (tradução nossa)¹⁶. E, além disso, Demmen et al. (2015, p. 207) ainda discutem que:

O uso metafórico do vocabulário militar em relação a doenças seria discutido para refletir uma metáfora conceitual em que a doença é uma guerra, em que a doença é o domínio conceitual “alvo” e a guerra é o domínio conceitual “fonte” (DEM MEN et al., 2015, p. 207) (tradução nossa)¹⁷.

Nesse sentido, o objeto de estudo deste trabalho se faz baseado nos fraseologismos de cunho metafórico que envolvem guerras, nas quais se entende que lutar contra uma doença é algo tão difícil quanto lutar em uma guerra e, por isso, a existência do sentido metafórico. De acordo com Berber Sardinha (2007, p. 170):

A influência da Linguística de *Corpus* nos estudos da metáfora surgiu por meio da lexicografia, pois as equipes de criação de dicionário sempre tiveram de lidar com os sentidos figurados das palavras. Com a adoção de *corpora* eletrônicos como elemento-chave nos projetos de lexicografia (p. ex. Sinclair, 1987) as duas coisas se uniram: o dicionário precisava de análise de *corpus* para ser feito, e ao mesmo tempo a análise dos sentidos figurados passou a ser feita com base em evidência de *corpora*. Os lexicógrafos passaram a notar que os sentidos figurados, assim como os demais sentidos literais, se distinguem um dos outros pela formação de padrões (Berber Sardinha, 2004), que são palavras que co-ocorrem habitualmente, de modo mais ou menos flexível (BERBER SARDINHA, 2007, p. 170).

¹⁶ Military, War and/ or Battle metaphors are conventionally used in relation to illness, and cancer in particular. (DEM MEN et al., 2015, p. 207)

¹⁷ The metaphorical use of military vocabulary in relation to illness would be argued to reflect a conceptual metaphor illness is war, where illness is the ‘target’ conceptual domain and war is the ‘source’ conceptual domain (DEM MEN et al., 2015, p.207)

Sendo assim, a Linguística de *Corpus* se faz essencial para estudar expressões metafóricas que auxiliam tanto na formação quanto na prática de tradutores, pois através das linhas de concordância pode-se verificar com mais clareza os sentidos figurados que elas transmitem, além de poder verificar as palavras que co-ocorrem. Além disso, após identificá-las, o tradutor precisará ter consciência de que talvez não haja um fraseologismo que carregue o mesmo sentido na língua chegada, indo em busca da melhor opção para aquela tradução.

3 Metodologia de pesquisa e análise de dados

As atividades desenvolvidas para o presente trabalho tiveram origem em um livro didático para ensino de língua inglesa que trazia algumas metáforas existentes em expressões relacionadas a doenças e guerras, como *lutar contra um câncer*, porém sem nenhum tipo de exercício voltado a essa temática, apenas conteúdo informativo.

Dessa maneira, buscou-se, aqui, intermediar o estudo da Fraseologia, mais especificamente analisar fraseologismos que possuam traços metafóricos encontrados no livro didático, e os Estudos da Tradução por meio da LC. Para consolidar a união das duas áreas, foram desenvolvidos exercícios para a prática tradutória nesse contexto de identificação metafórica e possibilidades de tradução.

O *corpus* utilizado para a criação das atividades foi o *iWeb*®, que se caracteriza por ser um *corpus* de referência da língua inglesa e contém em torno de 14 bilhões de palavras. Os exercícios desenvolvidos abordam, inicialmente, as palavras *fight*, *attack*, *defenses* e *victims*. Como em um exercício de *warm-up*¹⁸, é perguntado aos alunos o que essas unidades têm em comum e em que contexto elas são encontradas. Espera-se que os alunos respondam que são palavras usadas em contexto de guerra.

¹⁸ O exercício de *warm-up* insere o aluno no ambiente de aprendizagem de modo que ele se prepara, aos poucos, para as atividades que virão logo em seguida. Dessa forma, ele já terá conversado sobre o assunto da atividade e não se sentirá perdido. Esse tipo de exercício também pode ser utilizado como uma revisão de conteúdos abordados em aulas anteriores.

É importante mencionar que as atividades propostas pela presente pesquisa assentam-se nos critérios obrigatórios para atividades com base em *corpora* (DELFINO, 2016) como exibe o Quadro 1¹⁹:

Quadro 1 – Lista dos critérios obrigatórios para a preparação de atividade.

01 – O exercício faz uso de <i>corpus</i> ;
02 – O exercício precisa ter enunciados claros;
03 – O exercício tem como foco principal o padrão léxico-gramatical;
04 – O exercício é ético;
05 – O exercício é replicável;
06 – O exercício é motivador;
07 – O exercício não simplifica a língua usada nos textos/concordâncias/lista de palavras etc.;
08 – O exercício deve apresentar nível de dificuldade adequado;
09 – O exercício contém conteúdo relevante para o aluno e para a construção do conhecimento em inglês;
10 – O professor é facilitador e não distribuidor de conhecimento;
11 – O aluno é descobridor, pesquisador e não recipiente de conhecimento.

Fonte: Delfino (2016, p. 56).

Também faz-se relevante mencionar que as próximas atividades têm a opção de serem trabalhadas de modo *hands-on*²⁰, bem como *hands-off*. Ou seja, utilizando a primeira abordagem, o aluno necessita de um computador para acessar o *corpus*; já na segunda, o professor leva em sala de aula as linhas de concordância impressas para o aprendiz visualizar, analisar e fazer os exercícios. Para o presente projeto, foram disponibilizadas as duas abordagens, como é possível verificar na Figura 1, porém, foi utilizada a opção *hands-off* ao longo de todos os exercícios.

¹⁹ Para mais informações, vide Delfino (2016) e Silva, Pinto e Dias (2018).

²⁰ Para mais informações, vide Frankenberg-Garcia (2015) e Boulton (2012).

Figura 1 – atividade com *fight*.

2. Using the corpus *iWeb*® (<https://corpus.byu.edu/iweb/>) type the word “fight” and try to find at least two different contexts in which this word fits in.

2. Looking at the concordance lines below, what are the different contexts in which this word fits in?

you so much for reading this very long story and for your support in this **fight**. When we are feeling discouraged and down your support

of vitamins in whiskey do in fact stimulate the immune system, thereby helping to **fight** off normal colds, illnesses, and infections.

When we are feeling discouraged and down your support lifts us up to **fight** another day. For that we are eternally grateful to each

because her credit was slow. # She and her sister had a huge **fight** that ended with them not speaking. The girl I work with

which acts as a general immune system defense system and can help the body **fight** to break fevers.

Better than Many Other Medicines Grapefruits are natural sources of medicine that help the body **fight** off various diseases.

As a powerful agent against harmful organisms, it can help the body **fight** off infections. As an aromatherapy tool, it may be used to help prevent

This must be why eighteen-year-olds are chosen to **fight** wars. Most men with experience will ask Why are we here

Released in support of those who **fight** against cancer. *Kelme* combines a light grey shirt with a pink Sash

Fonte: exercício elaborado pelas autoras (2019).

Buscou-se, nessa atividade, chamar atenção para a metáfora existente nos fraseologismos presentes nas linhas de concordância. Por meio da observação das linhas, é esperado que o aluno distinga dois contextos em que *fight* é empregada, ou seja, se os fraseologismos formados contêm a metáfora relacionada à guerra ou à doença. Por exemplo, “*She and her sister had a huge fight [...]*” e “[...] *those who fight against cancer*”. Desse modo, uma conexão é feita com a atividade de *warm-up*, entretanto, aqui, há a confirmação, por meio da análise das linhas de concordância, de que a palavra *fight* é empregada em contextos diferentes, sendo que um deles é metafórico.

Na segunda atividade, que pode ser visualizada na Figura 2, foi trabalhada a palavra *attack*. Além da discussão acerca da metáfora também encontrada nas linhas de concordância, como *heart attack* ou *attacking the new organ*, entre outros, foi dada

atenção às possíveis construções com essa unidade. No exercício 3A é pedido que o aluno complete a tabela utilizando as construções lexicais que foram observadas nas linhas de concordância. Dessa forma, é possível ressaltar como a palavra *attack* é utilizada quando metaforicamente empregada.

Figura 2 – Atividade com *attack*.

3. Observe the concordance lines below and answer the questions:

1. I'm over forty and I don't want high cholesterol or a heart **attack**.
2. blood type A received blood of type B, the body's anti-B antibodies would **attack the** new blood cells and death would be imminent.
3. I had an asthma **attack** at my friend's house and I had no medicine. I was an adult
4. Sometimes the process breaks down and the immune system **attacks** self-cells. This is the case of autoimmune diseases like multiple sclerosis.
5. cry and felt really hurt and depressed (mind you I was getting anxiety **attacks** since I was about 12)
6. Each virus is very particular about which cell it **attacks**. Various human viruses specifically **attack** particular cells in the body's organs
7. The human immune system is a truly amazing constellation of responses to **attacks** from outside the body.
8. you lose about 3 times the amount of calories since your body is **attacking the** fat cells directly after you sleep.
9. but the disease came back in late 2012 - **attacking the** new organ I had been given.

a. What possible constructions could you see in the concordance lines above? Complete the chart.

1.	_____ + attack
2.	_____
3.	_____
4.	_____

Fonte: Exercício elaborado pelas autoras (2019).

A terceira atividade se desenvolve por meio de uma discussão entre professor e alunos acerca do emprego metafórico da palavra *victims*. Inicialmente, pede-se aos alunos que observem as linhas de concordância, como é dado na Figura 3.

Figura 3 – Atividade com *victims*.

While **Parkinson's victims** smoke, ~~however~~, I'm inclined to blame nicotine damage.
Victims of this type of abuse are commonly left with no resources they can use to
Unless there are complications, most **victims of colds** find their immune systems successfully ward off the viral culprits.
both of which aim to help **cancer victims** physically, emotionally and financially throughout the disease.

Fonte: exercício elaborado pelas autoras (2019).

As palavras destacadas têm o intuito de chamar atenção para a posição da unidade *victims*. A discussão proposta é exatamente para verificar, por meio do *corpus iWeb®*, se há alguma diferença semântica, por exemplo, de quando *victims* aparece antes ou depois de determinada doença. Pode-se verificar nas linhas de concordância entregues aos aprendizes que, quando há o nome específico da doença, como *Parkinson*, a palavra *victims* aparece posteriormente – *Parkinson's victims*. Entretanto, o oposto ocorre quando a frase está relacionada à alguma doença comum como resfriado, *victims of colds*.

O objetivo dessa atividade não foi afirmar que esse fenômeno sempre ocorre, mas sim instigar a curiosidade dos alunos para uma pesquisa mais aprofundada acerca do assunto exposto, já que não é possível assegurar que a posição de *victims* sempre ocorra da maneira como foi explicada anteriormente, apenas por meio da observação de quatro linhas de concordância. Assim, caso a atividade seja aplicada de modo *hands-on*, ou seja, utilizando o *corpus* por meio do computador, os alunos têm a chance de reformular suas hipóteses acerca de determinadas construções, como no exercício. Pode-se concluir que a mudança de ordem dos elementos da frase não alterou o sentido das mesmas.

O último exercício foi a proposta de traduções, feitas em pares, que envolvem as palavras metafóricas abordadas ao longo das atividades, apresentado na Figura 4.

Figura 4 – Atividade de tradução.



Translation Time

1. In pairs, translate into English one of texts below. Use the corpus *iWeb*® to help you. Then, compare with another group and discuss about the translation given.

1. As medidas para ajudar vítimas de AVC e de lesões na medula são simples. “É preciso manter a força muscular que elas ainda não perderam”, ressalta a fisiatra Priscila Guarino, responsável pelo ambulatório de lesão da medula, no Instituto Lucy Montoro. AVC e lesões na medula provocam danos imediatos na capacidade de movimentos da pessoa. Durante a recuperação, o paciente passa muito tempo imóvel. “Isso é perigoso”, alerta a fisiatra.

<https://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/apenas-10-das-vitimas-de-avc-passam-por-reabilitacao-imediata/n1237811897139.html>

Fonte: exercício elaborado pelas autoras (2019).

Uma vez feitas as análises por meio das linhas de concordância disponibilizadas pelo *corpus*, acredita-se que o processo tradutório se torne mais fácil e confiável, visto que a língua-alvo foi observada em seu contexto real de uso. Observa-se que, dessa maneira, os alunos, bem como os profissionais da Tradução, sentem-se mais seguros durante o processo tradutório, pois ao utilizar o *corpus* eles estarão em contato com um conteúdo autêntico da língua e não estarão levando em consideração apenas as suas ideologias. Nesse sentido, o *corpus* irá enriquecer e complementar o trabalho dos tradutores.

A ideia da atividade é mostrar como as áreas aqui discutidas podem estar interligadas e a importância de conscientizar-se de sua interface para aprimorar a eficácia tradutória.

4 Conclusão

Conclui-se, inicialmente, que se faz relevante ressaltar a importância da visão do tradutor diante do texto a ser traduzido. Se ele não souber identificar uma

fraseologia, ou, mais especificamente, uma metáfora inerente a esse fraseologismo, ele poderá fazer uma tradução literal, que, muitas vezes, não fará sentido em outra língua. De modo geral, o tradutor sem formação não terá subsídios suficientes para refletir sobre essas questões, podendo colocá-lo em uma situação de constrangimento.

Em seguida, mostramos que é essencial que o tradutor saiba fazer uma conexão entre seu conhecimento tradutório e as ferramentas empregadas pela Linguística de *Corpus*, bem como pelo uso de *corpus* na tradução, uma vez que poderá facilitar seu trabalho, visto que, observando as linhas de concordância na tradução o contexto irá ajudá-lo em caso de dúvidas quanto a metáforas ou, até mesmo, com outras fraseologias.

Ao analisar as fraseologias aqui propostas, tanto a língua inglesa quanto a língua portuguesa usam palavras que fazem referência a guerras para concernir a doenças, especialmente doenças mais complexas como o câncer. Por isso, essas fraseologias aqui estudadas são metafóricas, visto que os pacientes não estão literalmente lutando contra a doença, mas sim, nota-se um sentido metafórico de luta que carrega a palavra “guerra”. Além disso, pelo fato de ambas as línguas usarem a mesma metáfora, o trabalho do tradutor pode ser facilitado, pois, em caso de não haver uma metáfora coincidente, o tradutor precisará buscar outra solução tradutória, uma vez que, caso não se atente a este aspecto metafórico, seu texto de chegada poderá perder o sentido desejado, conforme aquele apresentado no texto original.

Portanto, a proposta deste trabalho foi mostrar a interface entre as três áreas já mencionadas e como ela poderá enriquecer o trabalho de um tradutor ainda em fase de aprendizado sobre questões tradutórias, assim como auxiliar um tradutor profissional, com o objetivo de facilitar e qualificar o seu trabalho.

Referências

BAKER, M. Corpus linguistics and translation studies: implications and application. *In: BAKER, M.; FRANCIS, G.; TOGNINI-BONELLI, E. (ed.) Text and Technology: In*

honour of John Sinclair. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing CO, 1993. p. 233-250. DOI <https://doi.org/10.1075/z.64>

BAKER, M. Corpus-based translation studies: the challenges that lie ahead. In: SOMERS, H. (ed.). **Terminology, LSP and Translation Studies in language engineering, in honour of Juan C. Sager**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1996. p. 175-186. DOI <https://doi.org/10.1075/btl.18.17bak>

BAKER, M. The role of corpora in investigating the linguistic behaviour of professional translators. **International Journal of Corpus Linguistics**, 1999. DOI <https://doi.org/10.1075/ijcl.4.2.05bak>

BERNARDINI, S. Corpora for translator education and translation practice: achievements and challenges. In: YUSTE RODRIGO, E. (ed.). Paris: ELRA (European Language Resources Association): Proceedings of the Third International Workshop on Language Resources for Translation Work, Research & Training (LR4Trans-III), s/p, 2004.

BEVILACQUA, C. R. Fraseologia: perspectiva da língua comum e da língua especializada. **Revista Língua e Literatura**, Rio Grande do Sul, v. 6 e 7, n° 10/11, p. 73-86, 2004/2005.

BERBER SARDINHA, T. Análise de metáfora em *corpora*. **Ilha do Desterro**. [S.l.], n. 52, p. 167-199, oct. 2007. ISSN 2175-8026. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/11715>. Acesso em: 22 jan. 2019. DOI <https://doi.org/10.5007/%x>.

BIBER, D. E. *Corpus-Based and Corpus-driven Analyses of Language Variation and Use*. In: **The Oxford Handbook of Linguistic Analysis**, 2012. Oxford University Press. DOI <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780199544004.013.0008>

BOULTON, A. **Hands-on / hands-off**: Alternative approaches to data-driven learning. p. 152-168, 2012. Disponível em: <https://hal.archives-ouvertes.fr/hal-00503034>. Acesso em: 12 fev. 2019.

BOWKER, L.; PEARSON, J. **Working with specialized language**: a practical guide to using *corpora*. London, Routledge, 2002. p. 242. DOI <https://doi.org/10.4324/9780203469255>

DELFINO, M. C. N. **Uso de música para o ensino de Inglês em um ambiente baseado em corpus**. 2016. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – LAEL, PUC/SP, São Paulo, 2016.

DEMMEN, J. *et al.* A computer-assisted study of the use of violence metaphors for cancer and end of life by patients, family carers and health professionals. **International Journal of Corpus Linguistics**, p. 205–231, 2015. Acesso em: 22 jan. 2019. DOI <https://doi.org/10.1075/ijcl.20.2.03dem>

FRANKENBERG-GARCIA, A. Training translators to use corpora hands-on: challenges and reactions by a group of 13 students at a UK university. **Corpora**, 10/2: 351-380. DOI <https://doi.org/10.3366/cor.2015.0081>

JOHNS, T. Should you be persuaded. Two samples of data-driven learning materials. **English Language Research Journal**, p. 1-14, 1991.

KÜBLER, N; ASTON, G. Using corpora in translation. *In*: O'KEEFFE, A.; MCCARTHY, M. (ed.). **The Routledge Handbook of Corpus Linguistics**. London: Routledge, 2010. Acesso em: 15 jan. 2019.

RAMOS, L. Pode o tradutor falar? Uma análise da tradução da autobiografia de Juan Francisco Manzano no Brasil sob a ótica dos Estudos Culturais. **Tradução e Diásporas Negras**, Porto Alegre, n. 13, p. 251-267, 2017.

ROCHA, J. M. P.; ORENHA-OTTAIANO, A.; AMADEU-SABINO, M. As metáforas do coração nos discursos do Papa Francisco. **Calidoscópico**, v. 16, p. 403-411, 2018. Acesso em: 20 jan. 2020. DOI <https://doi.org/10.4013/cld.2018.163.05>

SABINO, M. A.; ORENHA-OTTAIANO, A.; CALDAS, A. D. D. R. As metáforas em Verdade e Coração: estudo contrastivo do léxico fraseológico a partir de um *corpus* paralelo. **Signo**. Santa Cruz do Sul, v. 44, n. 79, p. 144-155, 2019. Acesso em: 15 fev. 2020. DOI <https://doi.org/10.17058/signo.v44i79.12631>

SILVA, L. F.; PINTO, P. T.; DIAS, E. Atividades de compreensão oral com base em corpora de TED Talks: um estudo piloto. *In*: FINATTO, M. J. B.; REBECHI, R. R.; SARMENTO, S.; BOCORNY, A. E. P. (org.) **Linguística de corpus: perspectivas**. Porto Alegre: Instituto de Letras - UFRGS, 2018. p. 527–554.

TAGNIN, S. E. O. *Corpus-driven glossaries in translator training courses*. **Oslo Studies in Language**, v. 7, p. 359-377, 2015.

TOGNINI-BONELLI, E. Functionally complete units of meaning across English and Italian: Towards a *corpus*-driven approach. In: ALTENBERG; B.; GRANGER, S. (org.) **Lexis in Contrast: Corpus-Based Approaches**. Amsterdam: John Benjamins, 2002. DOI <https://doi.org/10.1075/scl.7.07tog>

TYMOCZKO, M. Computerized corpora and the future of translation studies. **Meta**, v. 43, n. 4, 1998. DOI <https://doi.org/10.7202/004515ar>

ZANETTIN, F; BERNARDINI, S; STEWART, D. **Corpora in Translator Education**. New York: Routledge, 2003.

ZANETTIN, F. Corpora in Translation Practice. In: **Proceedings of the LREC Workshop, Language Resources for Translation Work and Research**. p, 10-14, 2002.

ZANETTIN, F. Translation and *corpus* design. **SYNAPS – A Journal of Professional Communication**, no. 26, p. 14-23, 2011.

Artigo recebido em: 25.02.2020 Artigo aprovado em: 24.04.2020 *Ahead of Print* em: 24.04.2020